

ESCOLA 21 X ESCOLA TRADICIONAL

Afonso Henrique Souza de Assis¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as semelhanças e diferenças entre a escola 21 e a escola tradicional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que revelou que a escola tradicional surgiu durante a revolução industrial com o propósito de disciplinar as massas migrantes do ambiente rural para o urbano. No entanto, muitos especialistas em educação consideram esse formato ultrapassado, o que levou ao surgimento de novas metodologias educacionais. Nesse contexto, a escola 21 se destaca como um projeto disruptivo do modelo tradicional de ensino, adotando abordagens baseadas em projetos e com o professor atuando como tutor, proporcionando autonomia e independência aos alunos, o que tem demonstrado resultados positivos com o aumento do engajamento estudantil. Como resultado da pesquisa, constatou-se que a escola 21 está mais bem preparada para atender às demandas atuais dos alunos em comparação com a escola tradicional.

Palavras-chave: educação tradicional, tecnologia, século XXI.

Recebido em: 11/06/2023
Aprovado em: 14/06/2023
Publicado em: 19/06/2023



¹ Mestre em Educação pela MUST University, Professor de Administração e Matemática na SEDU-ES, e-mail: profafonsoassis@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com o portal InnoveEdu (2022), a educação tradicional foi criada no século XIX e pouco se alterou desde então. Bullentini e Damásio (2019) também afirmam que as escolas, no formato atual, surgiram no século XIX, no contexto da Revolução Industrial. Essas instituições tinham o objetivo de atender a um grande número de alunos e discipliná-los, de modo a conformá-los com suas circunstâncias atuais, em vez de encorajá-los a buscar objetivos mais ambiciosos.

O contexto do surgimento da educação tradicional explica inclusive o formato das escolas. Bullentini e Damásio (2019) afirmam que a organização física das instituições escolares foi planejada de acordo com os objetivos iniciais. Por exemplo, as carteiras enfileiradas com um tablado e uma lousa na frente. Os professores ministravam suas matérias e disciplinas aos alunos, que acompanhavam o conteúdo de forma passiva.

Protetti (2010) complementa que A origem dos sistemas nacionais de ensino na Europa, a partir do século XIX, está relacionada ao movimento de transição da ordem social feudal para a capitalista. Nesse contexto histórico, a ascensão da burguesia como classe social dominante consolidada no poder econômico e político desempenhou um papel fundamental na concepção da Educação e de seu papel social. A Educação foi vista como um elemento essencial para eliminar a ignorância do Antigo Regime e preparar cidadãos mais esclarecidos e instruídos. Ela foi defendida como um direito de todos os indivíduos e um dever do Estado Moderno. Para garantir esse direito, foram estabelecidas escolas como instituições responsáveis pela educação e instrução das crianças e jovens dessa sociedade emergente.

O portal InnoveEdu (2022) também menciona que esse modelo acaba levando alguns alunos a abandonarem a escola, resultando em baixa instrução e falta de ferramentas para alcançar o sucesso.

Dessa forma, Bullentini e Damásio (2019) afirmam que a educação tradicional tende a fazer com que os alunos se conformem com o que é transmitido pelos professores e pelos livros didáticos. Afinal, como um modelo educacional que surgiu com o objetivo de disciplinar as massas, o modelo tradicional não tem interesse em estimular a criatividade de seus estudantes.



Com o passar dos anos, foram criados e implementados diversos modelos de escolas. No entanto, apesar dos numerosos estudos na área, a educação tradicional ainda é amplamente adotada em todo o mundo. Diante dessa realidade, o objetivo deste artigo é comparar a escola 21 com a escola tradicional, analisando suas semelhanças e diferenças, e investigando as contribuições distintas que a escola 21 traz para a educação no contexto atual. A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica. Essa escolha se justifica pelo objetivo de comparar a escola 21 com a escola tradicional, analisando suas semelhanças e diferenças, bem como investigar as contribuições específicas da escola 21 para a educação atual.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Bullentini e Damásio (2019), o objetivo da Escola 21 é modernizar e transformar o currículo pedagógico, visando criar estudantes adaptados às necessidades do século XXI. O planejamento da escola consiste em fornecer sólidos conhecimentos em escrita, leitura e matemática, além de desenvolver habilidades específicas e não-cognitivas essenciais para o mundo atual.

Na Escola 21, os estudantes aprendem por meio de projetos, assumindo o protagonismo das ações. Alguns exemplos de atividades incluem a criação de um museu de brinquedos, um projeto sobre a Primeira Guerra Mundial e direitos humanos. No projeto da Primeira Guerra Mundial, os alunos desenvolveram uma exposição sobre o tema e planejaram um tour guiado para apresentá-la.

De acordo com o portal InnoveEdu (2022), a Escola 21 faz amplo uso de tecnologias como suporte ao aprendizado. Os iPads são utilizados para diversas finalidades, como a criação de portfólios, produção de vídeos e fotos, criação de blogs para registrar o processo de aprendizagem, realização de pesquisas na internet e utilização de softwares educativos.

A Escola 21 reconhece que certas habilidades são indispensáveis para os desafios atuais. Entre as principais estão a capacidade de falar, analisar, explicar, persuadir e saber qual comportamento é adequado em diferentes situações sociais. Para capacitar os alunos nessas habilidades, a Escola 21 oferece aulas de apresentação oral, incluindo oratória e argumentação, onde



os alunos aprendem a expressar suas mensagens e solicitações de forma clara e objetiva. Para consolidar esse conhecimento, os alunos realizam apresentações públicas de oratória anualmente.

Outra característica importante e inovadora da Escola 21 é o tamanho das turmas. Cada professor trabalha com no máximo 12 alunos, e a interação entre docentes e discentes ocorre no formato de tutoria. As famílias dos alunos são incentivadas a mantê-los na Escola 21 dos 4 aos 18 anos, para que seu desenvolvimento seja abrangente e alinhado com as características da escola.

Analisando as características da Escola 21, é possível dizer que seu modelo é um contraponto à escola tradicional. Inicialmente, o formato das escolas reflete a divergência de objetivos entre ambas. Na escola tradicional, as cadeiras são enfileiradas de forma a transmitir um senso de disciplina e hierarquia na sala de aula, alinhado aos objetivos originais da escola tradicional. Por outro lado, na Escola 21, a arquitetura é moldada de acordo com o que os estudantes entendem como o melhor para seu aprendizado, estimulando a criatividade e o raciocínio crítico.

Outro fator de grande diferença está na atuação dos docentes. Enquanto nas escolas tradicionais os professores chegam a trabalhar com 40 a 50 alunos, na Escola 21 trabalham com turmas de no máximo 12 alunos. Isso é um aspecto significativo para a escola tradicional, pois como um professor consegue abordar sua disciplina em um ambiente com tantos alunos? Como oferecer suporte individual para cada um deles? O número de alunos nas escolas tradicionais é um ponto crítico a ser avaliado.

Uma pesquisa divulgada pelo portal Correio Brasiliense em 2013 afirma que os estudantes não possuem interesse no conteúdo curricular do ensino médio brasileiro, apontando que o modelo disponibilizado utiliza poucos recursos tecnológicos, não corresponde ao interesse dos alunos jovens de baixa renda e também indica que a infraestrutura é insuficiente.

Mas essa insatisfação também pode ser correlacionada com a quantidade de alunos em sala de aula. Como um professor consegue explicar a relevância da sua disciplina em uma sala com mais de quatro dezenas de alunos? É praticamente inevitável que os alunos se distraiam entre si e acabem gerando ruídos que atrapalham os colegas que de fato querem estudar. E a partir daí surge uma sequência de alunos desmotivados: aqueles que já não



possuíam interesse em adquirir conhecimentos quando entraram na sala de aula e daqueles que não conseguem se concentrar por causa dos ruídos dos colegas.

O próprio docente fica preso ao seu papel de figura disciplinadora em sala de aula. Afinal, como este profissional consegue utilizar metodologias disruptivas em uma sala com tamanha quantidade de alunos? Como superar a falta de infraestrutura? Logo, por mais que o docente queira explorar diversas metodologias, no fim o profissional acaba sendo levado a fornecer uma aula expositiva, aplicando conteúdo em um quadro branco, pois acaba sendo sua única alternativa de aula.

Nesse sentido, a Escola 21 traz a alternativa de disponibilizar um professor/tutor por turma de 12 alunos. Trabalhando com esse quantitativo de alunos, é viável conhecer a fundo as dificuldades de cada um e explorar metodologias para auxiliar os alunos em suas dificuldades.

Somente com essa quantidade de alunos, também é possível trabalhar com eficiência a metodologia de projetos da escola e fornecer independência aos alunos. A própria nomenclatura dos docentes é bem diferente nas escolas. Nas escolas tradicionais, a figura do professor é vista como o único detentor do conhecimento da disciplina e, dessa forma, os alunos devem aceitar passivamente e sem questionar as informações transmitidas. Nas escolas 21, a figura do tutor é vista como a de orientador para o desenvolvimento dos alunos. Com as turmas reduzidas, o tutor consegue identificar e trabalhar diretamente nas dificuldades dos alunos, atuando como mediador da aprendizagem.

Além do projeto Escola 21, diversos pesquisadores analisam o papel da escola no século XXI. Entre essas pesquisas, Noemi (2018) aborda os desafios da educação e a escola do século XXI. Noemi afirma que a imagem da escola em que os alunos sentam de frente para um quadro e ficam passivos diante de uma matéria deixou de ser o modelo de educação ideal.

E que a escola do século XXI é aquela que busca apoio nas tecnologias para complementar o ensino e permitir que o ensino seja mais eficaz. Nesse ponto de vista, a escola precisa ir além da preparação do aluno para o mercado de trabalho e atuar no desenvolvimento de um ser humano independente e autônomo. Para que isso ocorra, a escola do século XXI deve ir além das tradicionais disciplinas e trabalhar com os alunos competências como:



autoconhecimento, trabalho em grupo, criatividade, persistência, convívio, lógica, comunicação e raciocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das semelhanças e diferenças entre a Escola 21 e a escola tradicional, é possível concluir que a Escola 21 representa uma abordagem inovadora e disruptiva em relação ao modelo tradicional de ensino. Enquanto a escola tradicional surgiu durante a revolução industrial com o propósito de disciplinar as massas migrantes, a Escola 21 se destaca como um projeto que busca criar um ambiente de aprendizagem mais adaptado às necessidades do século XXI.

Através do uso de abordagens baseadas em projetos e da atuação do professor como tutor, a Escola 21 proporciona aos alunos maior autonomia e independência no processo de aprendizagem. Além disso, o uso de tecnologias como suporte ao aprendizado e a ênfase no desenvolvimento de habilidades não-cognitivas essenciais para o mundo atual são características distintivas da Escola 21.

Ao comparar a Escola 21 com a escola tradicional, fica evidente que a Escola 21 está mais bem preparada para atender às demandas atuais dos alunos. Seu modelo de turmas reduzidas e a atuação dos professores como tutores permitem uma maior interação individualizada, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes e a identificação e atendimento das necessidades individuais dos alunos.

A Escola 21 também promove um ambiente de aprendizagem mais estimulante, onde os alunos são encorajados a assumir o protagonismo de suas ações e a desenvolver habilidades como criatividade, trabalho em grupo, persistência e comunicação. Essas competências são essenciais para o desenvolvimento de um ser humano independente e autônomo, indo além da mera preparação para o mercado de trabalho.

Diante dessas considerações, é importante que as instituições de ensino e os educadores busquem repensar e atualizar suas abordagens pedagógicas, considerando as contribuições e os princípios da Escola 21. A integração de tecnologias, a promoção da autonomia do aluno e o desenvolvimento de



competências socioemocionais são elementos-chave para a construção de uma educação mais adequada ao século XXI.

REFERÊNCIAS

BULLENTINI, E; DAMÁSIO, A. **Estudo de caso na área de Educação: School 21.** [e-book] Flórida: Must University, 2019.

Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio. (n.d.). Acervo. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml.

NOEMI, D. [Infográfico] Escola do século XXI: quais os desafios da educação. Escolas Disruptivas. 2018. Disponível em:

<https://escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/escola-do-seculo-xxi/>.

PROTETTI, F. H. Afinal, existe algum aspecto positivo no modelo da Escola Tradicional? Revista Espaço Acadêmico, n.106, 2010.

Saiba mais sobre: School 21 - Escola que usa educação baseada em projetos e trabalha habilidades socioemocionais dos alunos. (n.d.). Innoveedu.org. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/school-21>.

